

A ADEQUAÇÃO E OTIMIZAÇÃO DO USO DA SALA DE CONVIVÊNCIA DA XX/XXXX COMO ESPAÇO DE COMPARTILHAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL

* Mariella Chiquino Monteiro Moraes Bertiz, Ana Paula Rodrigues de Jesus Lavoura

Universidade Estadual de Campinas

*E-mail: marimm@unicamp.br

Introdução

O projeto foi submetido e contemplado através do 4o Edital do “Programa para Estímulo de Projetos Estratégicos” lançado pela Diretoria da XXX da Universidade XXX para apoiar financeiramente a execução de projetos que atendam aos objetivos estratégicos da Faculdade. A proposta da otimização da Sala de Convivência, objetivava não apenas a adequação física do ambiente, mas a construção de um espaço de compartilhamento, interação e troca de saberes. Dessa forma, além de ações que operam na climatização, iluminação, conforto e ergonomia do lugar, foram realizados encontros para exposição e discussão de temas de interesse dos servidores, cooperando com o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Objetivo

O principal objetivo do projeto proposto foi a adequação do espaço utilizado para a realização de refeições, interações e troca de ideias e conhecimentos entre os servidores da faculdade, e se dividiu nos seguintes objetivos específicos: - realizar melhorias no espaço físico da sala de convivência, visando o melhor aproveitamento dos espaços de convivência; - realizar encontros bimestrais que favoreçam a comunicação, o compartilhamento de conhecimentos, experiências e atividades diversas, cooperando com o desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos e com a busca da interdisciplinaridade; - aprimorar e potencializar a comunicação; - integrar a comunidade; - melhoria da qualidade de vida no trabalho.

Metodologia

As ações realizadas foram definidas em três eixos: o Gerenciamento do Projeto, a Adequação do Espaço Físico e a Realização dos Encontros Bimestrais. O Gerenciamento do Projeto, corresponde aos esforços para a integração do projeto, o que inclui os “processos e atividades para identificar, definir, combinar, unificar e coordenar os vários processos e atividades [...] a fim de gerenciar com sucesso as expectativas das partes interessadas, e atender aos requisitos” (PMI, 2013, p. 63). Por sua vez a Adequação do Espaço Físico corresponde aos esforços e recursos empregados nas alterações na Sala de Convivência, incluindo mudanças ambientais (luminosidade, temperatura, etc.) e mudanças mecânicas (ergonômica, usabilidade, etc.), com vistas à melhor acomodação dos seus usuários e a construção de um ambiente de compartilhamento. Os assuntos abordados nos Encontros Bimestrais, foram propostos pelos servidores da Faculdade de acordo com suas áreas de conhecimento e em consonância com a pesquisa de interesse realizada com os servidores da Faculdade. Assim, conforme previsto na proposta de projeto, foram realizados seis encontros ao longo do ano de 2019, sobre temas de interesse dos

servidores da faculdade, que cooperassem com sua interação e com seu desenvolvimento pessoal e profissional, sendo eles: “Trabalho: com ou sem dor?”; “Comunicação não violenta (CNV)”; “O que nos impede de melhorar nossos hábitos alimentares?”; “Como anda seu sono?”, “Nos tempos de festas na Faculdade XXX: considerações sobre o lazer” e “Segurança na Internet”.

Resultados

Foram realizados seis encontros sobre temas propostos pelos proponentes do projeto após pesquisa de interesse realizada com os servidores da Faculdade. Foram utilizados os recursos obtidos através do edital para a realização das mudanças na sala de convivência, a fim de proporcionar um espaço mais acolhedor e adequado aos servidores da unidade, dentro dos recursos previstos e aprovados para seu desenvolvimento. Ao final do projeto, foi aplicada uma pesquisa com os servidores da unidade, a fim de obter suas percepções sobre as adequações realizadas na sala e sobre os encontros realizados, sendo que a maior parte das respostas recebidas foram positivas. Daqueles que participaram dos encontros, todos demonstraram uma opinião positiva e enfatizaram principalmente o fato das reuniões possibilitarem a interação entre servidores da unidade, o compartilhamento de experiências, informações e opiniões, apontando também que possuem interesse em participar de outros encontros no mesmo formato. Com a pandemia da Covid 19, não conseguimos dar continuidade no projeto no ano seguinte, conforme previsto inicialmente.

Conclusão

Se por um lado as tensões cumulativas resultam na fadiga e na queda da produtividade e criatividade (LIMONGI-FRANÇA, 2008), por outro um ambiente de descompressão favorece a abertura e a clarificação de problemas, principalmente através da comunicação. Para Vergara (2013), a comunicação interpessoal, ao provocar boas indagações, auxilia na resolução de problemas e na obtenção de pontos de vista diferenciados, o que além de resultar em soluções criativas cooperam com o reequilíbrio homeostático fragilizado pela tensão. Essa interação social, permitiu integrar os diversos grupos e formas de pensar da Faculdade, favorecendo um ambiente de trocas e compartilhamento auxiliador à aculturação e transmissão dos conhecimentos tácitos acumulados (MASCARENHAS, 2008), de modo que “a aprendizagem informal proporciona um aprendizado incremental do que deve ser aprendido e sabido” (PANTOJA et al, 2010, p. 60).

Segundo Lipp (2004), uma das principais formas de ajudar no processo de desestresse é a redução e/ou anulação de agentes estressores, isto é, agentes externos que pressionam o indivíduo causando a tensão e desequilíbrio homeostático (GONÇALVES et al, 2005). Neste sentido, a mudança na estrutura física da Sala de Convivência, faz com que esse ambiente não seja apenas um ambiente de refeições e interações, mas conquiste a identidade de um lugar de relaxamento, compartilhamento e aprendizado.

Dessa forma, o ambiente físico adequado e o incentivo ao debate e ao compartilhamento através dos encontros bimestrais, pode proporcionar maior integração entre a comunidade interna da Faculdade, contribuindo para construção de soluções compartilhadas e criativas, redução do estresse, favorecimento da interdisciplinaridade e da comunicação tanto interpessoal quanto intrapessoal. Proporcionando ainda maior acesso do conhecimento construído dentro da própria Universidade, a partir dos assuntos trazidos pelos docentes relacionados à suas áreas

de pesquisa e conhecimento. Os encontros podem ser realizados em qualquer unidade, favorecendo assim as trocas de saberes entre as comunidades.

Palavras-chave:

Convivência. Socialização. Difusão do Conhecimento.

Referências

GONÇALVES, Aguinaldo. GUTIERREZ, Gustavo Luis. VILARTA, Roberto. (orgs). Gestão da Qualidade de Vida na Empresa. Campinas: IPES Editorial, 2005.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. Psicologia no Trabalho: psicossomática, valores e práticas organizacionais. São Paulo: Saraiva, 2008.

LIPP, Marilda (org.) O Stress no Brasil: pesquisas avançadas. São Paulo: Papirus, 2004.

MASCARENHAS, André Ofenhejm. Gestão Estratégica de Pessoas: evolução, teoria e crítica. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PANTOJA, Maria Júlia. Gestão de Pessoas: bases teóricas e experiências no setor público. Brasília: ENAP, 2010.

Project Management Institute [PMI]. Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (PMBOK), São Paulo: Saraiva, 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de Pessoas. São Paulo: Atlas, 2013.